



FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EGRESSAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEMS/DOURADOS: APONTAMENTOS INICIAIS

Unidade Universitária/Curso: Dourados/Pedagogia

Área temática: Educação

Palavras-chave: pesquisa-ação, formação de professoras, Educação Infantil, extensão universitária, egressas.

YAMIN, Giana Amaral Yamin¹ (giana@uems.br); **CAMPOS**, Míria Izabel² (miriacampos@ufgd.edu.br); **SILVA**, Izabella Alvarenga³ (izabella.silva@uems.br); **PIZATTO**, Adriana Mendonça⁴ (driih.pizatto@hotmail.com); **GOMES**, Cindy Romualdo Souza⁵ (cindyadnil@gmail.com); **SOUSA**, Kamila Gabriela Dias⁶ (04060868183@academicos.uems.br).

¹ – Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade de Dourados;

² – Professora da Universidade Federal da Grande Dourados;

³ – Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade de Campo Grande;

⁴ – Doutoranda em Educação. Universidade Federal da Grande Dourados;

⁵ – Professora e coordenadora na Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação de Dourados;

⁶ – Discente do curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade de Dourados.

Após a conclusão da graduação, egressas do curso de Pedagogia da Uems, Unidade Universitária de Dourados, mantêm contato com o Curso, para compartilhar experiências exitosas na Educação Infantil bem como para solicitar apoio para dificuldades. Elas participam de projetos de extensão para aprimorarem suas práticas em meio à intensa valorização de práticas escolarizantes nas instituições nas quais atuam. Esse vínculo das egressas com a Pedagogia gerou a proposição de um projeto que contemplasse ações de extensão, de pesquisa e de intervenção com o objetivo de apoiar e atualizar as profissionais e proporcionar às crianças a vivência de experiências significativas. As atividades do projeto têm sido direcionadas a conhecer os múltiplos aspectos do trabalho desenvolvido pelas egressas na Educação Infantil para, a partir destes dados, desenvolver, coletivamente, ações de formação continuada que possibilitem uma reflexão e uma experimentação das práticas pedagógicas. A intencionalidade demandou a organização de um grupo de estudos que envolve coordenadoras, professoras, egressas e estudantes da Pedagogia. Intencionamos pensar o cotidiano da Educação Infantil para aproximar as crianças de experiências das múltiplas linguagens as quais elas têm direito. O trabalho tem sido desenvolvido por meio de estudos sistematizados, de periodicidade mensal ou quinzenal, nos formatos presencial e virtual. É organizado por metodologia de trabalho inspirada nos princípios da pesquisa-ação, pois almeja que as egressas do curso de Pedagogia reflitam sobre o cotidiano e construam projetos para/com as crianças. Propusemos a realização de uma ação que envolva as professoras de forma ativa, pensando soluções a partir de um processo de reflexão que vise alterações da prática, como orienta André (1995). Organizamos reflexões ancoradas na ação (Thiollent, 1999), dessa forma, articulamos ensino, pesquisa e extensão (Thiollent; Colette, 2020). No ano de 2023, realizamos um levantamento de dados com as egressas para identificarmos as atuantes na Educação Infantil e, tendo em vista os critérios de interesse e disponibilidade, as convidamos para participação no grupo de estudos. A partir do mês de setembro iniciamos os encontros e, após a apresentação da proposta, nos debruçamos a estudar temas definidos pelas egressas, como o brincar heurístico e a documentação pedagógica por meio de mini-histórias. Durante os estudos, percebemos que algumas egressas tinham pouco conhecimento acerca do brincar heurístico. Ao socializarem os princípios, apontaram o papel da coordenação e a inserção das estagiárias/profissionais de apoio na formação continuada para que trabalhos dessa natureza possam ser concretizados. Em relação aos estudos acerca da documentação pedagógica e mini-histórias, lemos a obra de Paulo Fochi (2019) e a maioria das egressas desconhecia o trabalho com essa proposição. Destacamos que os temas brincar heurístico e mini-histórias também foram recentemente explorados no curso de Pedagogia da Uems de Dourados, o que legitima a proposição de um trabalho voltado à formação continuada das nossas egressas. Ainda no ano de 2023 e já em 2024, realizamos ações nas instituições nas quais as egressas atuam, como empréstimo de materiais adquiridos com os recursos via Fundect/Acelera (Chamada Fundect/UEMS Nº 09/2022), a organização de atividades com as crianças e palestras para as professoras. Ainda criamos um Drive para armazenamento de textos para estudos e iniciamos a construção e análise de documentação pedagógica de aspectos do seu cotidiano na forma de narrativas, imagens filmadas e fotografadas e mini-histórias. Também estudamos a linguagem da Arte na Educação Infantil. Mais uma vez, a discussão comprovou a importância da realização de um trabalho de formação continuada para a reflexão de práticas tendo em vista discussões pouco exploradas na graduação.

II MOSTRA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMS



Durante a discussão do texto, reflexões surgiram, como as dificuldades observadas nas crianças e nas professoras para a exploração do desenho, as incertezas de ser uma pedagoga não habilitada no ensino das artes, as práticas geralmente oferecidas às crianças repletas de desenhos estereotipados e a oferta em demais de elogios infundados e de materiais sem sentido às crianças. As discussões também trouxeram à tona o protagonismo das egressas em busca da transgressão daquilo que desacreditam e revelam que o projeto de formação continuada que desenvolvemos é significativo. “Quanto mais leio, mas vejo que faço coisas erradas, vou tentando aprender. Esse é o primeiro ano que não decorei minha sala (Professora egressa UEMS, 2024, depoimento). “Me vi, assim, num peixinho num rio, me afogando (Professora egressa UEMS, 2024, depoimento). No ano de 2024, as egressas e estudantes da Pedagogia redigem cartas de intenção para socializarem as ações que pretendem desenvolver nas instituições onde atuam. Propusemos às professoras pensarem algo real e significativo para sua realidade. No momento atual, observamos que não podemos almejar mudanças estruturais, mas que cada uma poderá tentar “fazer a diferença” no seu espaço pensando suas crianças como centro do currículo. Quanto mais estudamos, mais nos é elucidado a importância de resgatarmos cotidianamente os eixos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) para que entendamos o currículo, os princípios e as concepções deste documento tão amplamente repetidos, decorados, mas pouco refletidos e vivenciados. Para a escrita das cartas de intenção decidimos pela característica da objetividade, de forma que o proposto impulse as ações do estudo. Isso vai implicar organização de grupos, empréstimo e compra de outros materiais. Também idealizamos o envolvimento de algumas estudantes que estão cursando a Pedagogia como apoio às professoras ou na realização de seus projetos com as crianças nas atividades práticas que realizam nas escolas. Além disso, continuamos fomentando ações de extensão com crianças, com apoio dos recursos do Fundect/Acelera na comunidade de Dourados, como prevê o projeto. Decidimos retomar os estudos acerca dos temas do brincar heurístico e da documentação pedagógica para atender às professoras egressas e estudantes que não puderam estar presentes nos encontros. Também serão agendadas reuniões com a gestão das instituições nas quais as egressas atuam para comunicar o envolvimento das professoras e convidar profissionais assistentes/de apoio para também participarem. Até o momento, a proposição do projeto, que envolve estudo e pesquisa, tem sido valorizada. Como professoras de cursos de Pedagogia (temos duas universidades públicas envolvidas), estar em contato com as egressas nos aproxima da realidade da Educação Infantil, o que amplia possibilidades nas ações de formação inicial no âmbito da graduação. Ademais, poder refletir, colaborar e apoiar práticas que as egressas desenvolvem nos permitem colaborar com as crianças que estão sob sua responsabilidade. Recebemos depoimentos das egressas a respeito da importância do apoio da UEMS no momento pós formatura. Elas endossam que formações continuadas deveriam envolver a equipe gestora e outras profissionais. Após cada encontro, reflexão e atualização teórica, as professoras estabelecem, com mais frequência, contato conosco para socializarem descobertas e tentativas. Finalmente, avaliamos a inviabilidade de mantermos as reuniões híbridas por percebermos que a sobrecarga de trabalho das egressas impede o envolvimento presencial no período noturno, após o expediente (cansaço, atuação em mais de uma instituição, distância). Decidimos, dessa forma, coletivamente, priorizar os encontros virtuais para que todas consigam chegar em casa, se organizar e participar. A fala de duas professoras integrantes da equipe encerra este texto. Uma das professoras refletiu que o trabalho que estamos desenvolvendo se diferencia das formações comumente propostas por secretarias municipais de educação, que são pontuais. Nossa proposta ao contrário, “se constrói aos poucos em um vai e vem”. Da mesma forma, outra docente ressaltou que a atuação do grupo tem sido horizontal, apesar das diferenças de experiências, o que gera uma “construção a partir de vivências que geram novas construções”. Sigamos!

Referências

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

FOCHI, Paulo (Org.). **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.** Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, p. 11-28. 2019.

Marli André. **Etnografia da prática escolar.** Pesquisa-ação e a formação de professores em serviço, Campinas: Papirus, 1995, p. 105 a 116.

MEIRELLES, Darciana da Silva.; HORN, Maria da Graça Souza. O brincar heurístico: uma potente abordagem para descoberta do mundo. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velinho. **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 306 p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170729/001054864.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 mar. 2022.

II MOSTRA DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMS



THIOLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

THIOLENT, Michel Jean marie. COLETTE< Maria Madalena. Pesquisa-ação universidade e sociedade. In: **Revista Mbot**. Salvador, Bahia, vol. 1. P. 42-66, jan/jul 2020;